

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM JOVENS ESCOLARES, ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E EMOCIONAIS DA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edja Clébya dos Santos Melo¹; Viviany Ferreira Costa Nogueira¹; Aline Franciele da Silva¹; Viviane da Silva Mateus¹; Juliana de Castro Nunes Pereira²

¹Discente do curso técnico em enfermagem IFPE- Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim email: eclebya@gmail.com

²Docente do curso técnico em enfermagem IFPE- Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco - Campus Belo Jardim email: juli_decastro@hotmail.com

Resumo: A adolescência é um momento decisivo no desenvolvimento sexual humano, é nela que a sexualidade se generaliza, ocorrendo transformações biopsicossociais. Esse artigo trata de um relato de experiência vivenciado em uma ação do projeto de extensão “Educação em saúde com jovens escolares: sexualidade, IST’S, HIV/ AIDS”. Esta ação foi desenvolvida no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Belo Jardim, município situado à 172Km da capital Recife - PE. Onde o público alvo foram alunos do 1º ano do Ensino médio - integrado. Participaram da ação 50 alunos do 1º ano do Ensino médio que também cursam os cursos técnicos de informática, agropecuária ou agroindústria. Destes alunos que participaram da ação 65% eram do sexo masculino e o restante, 35% do sexo feminino. A ação foi realizada com, uma palestra de forma expositiva, com exibição de um pequeno vídeo e dinâmica com perguntas e respostas de forma integrativa. Os alunos puderam expor suas experiências, esclarecer dúvidas e inseguranças. Através da dinâmica foi possível observar o aumento da interação e uma relação de vínculo com o grupo abordado. Considerando o quadro atual, pode-se afirmar que a população de adolescentes constitui um grupo de risco, e deve ser incluída nos programas e políticas públicas voltados para garantir o caminho da juventude rumo ao exercício pleno da cidadania e que assim comecem a ter perspectivas. O projeto permite ao acadêmico unir ensino a prática profissional do técnico em enfermagem, na promoção de saúde e prevenção de doenças desses jovens escolares.

Palavras-chave: Adolescência, ISTs, transformação, sexualidade, juventude.

Introdução: A adolescência é um momento decisivo no desenvolvimento sexual humano, pois é nela que a sexualidade se generaliza, ocorrendo intensas transformações biopsicossociais. Durante esta fase o corpo do indivíduo cresce continuamente até a idade dos 19 anos, quando a estatura adulta é alcançada, os rapazes atingem a estatura adulta em média dois anos mais tarde do que as moças. Depois deste período, a velocidade

do crescimento diminui marcadamente até o indivíduo atingir sua altura final. Apesar das muitas diferenças individuais no crescimento e no desenvolvimento corporal, o processo de amadurecimento e desenvolvimento sexual apresenta certa sequência, comum para ambos. Para as moças, no entanto, esse processo tem início, em média, dois anos mais cedo. (BRASIL, 2008)

A etapa de maturação faz com que o indivíduo seja capaz de atingir a sua maturidade sexual entre os 11 e 15 anos de idade. Isso se dá em decorrência do fato de o cérebro passar por muitas mudanças maturacionais, durante a vida, principalmente um turbilhão durante a adolescência. Eis, portanto, as mudanças psicológicas que ocorrem, como a crescente capacidade de concentração, resolução de problemas, bem como o entendimento e pensamentos de outra pessoa. Daí surge os primeiros amores, as primeiras decepções, as vontades, a rebeldia, os primeiros experimentos e os conflitos familiares. Ora o indivíduo é uma criança para fazer tal coisa, ora é cobrado por ser responsável por outra e gera uma confusão na mente destes e que gera um comportamento ríspido e rebelde. (Duarte, 1993)

É então que o adolescente necessita e muito de ajuda, no sentido de orientação e educação para a vida saúde, principalmente reprodutiva. É neste período em que esses jovens se mostram mais curiosos sobre a descoberta das drogas e da sexualidade e põem em prática, da forma que sabem, muitas vezes desconhecendo as consequências que seus atos podem trazer, como uma dependência química, uma gravidez indesejada, ou Infecções

Sexualmente Transmissíveis (IST's). (Souto, 2015)

Portanto, a adolescência é uma fase que necessita, cada vez mais, da atenção de pais, educadores, e profissionais de saúde e multidisciplinar a fim de conscientizar para proteger a juventude contra os males e consequências, bastante prejudiciais as quais estão suscetíveis, pela falta ou déficit do conhecimento.. (Guedes et al., 2015)

No entanto, sabe-se que o processo de conscientização e educação desses jovens ainda enfrenta algumas barreiras, como pais que devido a tabus se mostram contra a educação sexual nas escolas e em casa nem se fala no assunto, temendo que o aumento do conhecimento dos alunos incentive a experimentação e promiscuidade, bem como a influencia do uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas tanto no inicio da vida sexual como em sua pratica completamente desinformada e desprotegida, o que se torna uma outra barreira ao processo. (Souto, 2015)

Deste modo a escola surge como polo integrador e organizador da comunidade e os alunos podem trocar experiências, senindo-se acolhidos e compreendidos. Jardim e Brêtas (2006) indicam a escola como “o ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida, e é um dos principais elementos para contatos interpessoais, por isso deve contribuir para o desenvolvimento de uma

educação sexual que promova no adolescente senso de autoresponsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade. (Jardim e Brêtas, 2006)

Diante disto, este relato de experiência tem como objetivo orientar jovens escolares sobre as principais alterações fisiológicas e emocionais presentes na adolescência, esclarecendo as dúvidas e questionamentos relacionado a temática.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma ação do projeto de extensão “Educação em saúde com jovens escolares: sexualidade, IST'S, HIV/ AIDS”. Este projeto foi encaminhado e aprovado para o comitê de ética e pesquisa da Plataforma Brasil.

Esta ação foi desenvolvida no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Belo Jardim, município situado à 172Km da capital Recife, no agreste meridional Pernambucano. Onde o público alvo foram alunos do 1º ano do Ensino médio - integrado.

Resultados e Discussão: Participaram da ação 50 alunos do 1º ano do Ensino médio (público alvo) que também cursam os cursos técnicos de informática, agropecuária ou agroindústria como pode ser observado no gráfico 1. Deste alunos que participaram da ação 65% eram do sexo masculino e o restante, 35% do sexo

feminino. Como esta foi a primeira intervenção, a partir das seguintes, percebeu-se que esse número aumentou, inclusive, pode-se contar com a participação de jovens do 2º e 3º ano do EnsinoMédio.

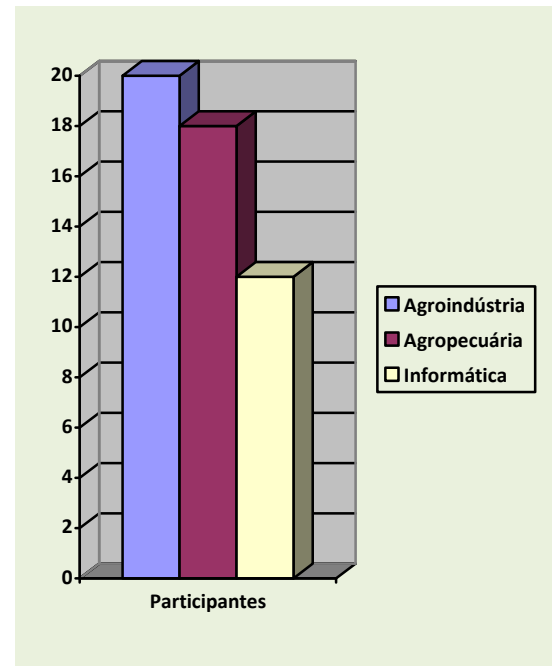


Gráfico 1: Participantes da intervenção

O aumento do número de participantes, nas intervenções seguintes, se deve à ampliação da divulgação, a qual foi melhorada e resultando no aumento significativo dos expectadores presentes .



Figura 1 - Autora apresentando a palestra.

A ação foi realizada com, uma palestra de forma expositiva (Figura 1), com exibição de um pequeno vídeo e dinâmica com perguntas e respostas de forma integrativa (Figura 2), onde era lançada uma pergunta, feita por eles mesmo por escrito, e respondido de forma dinâmica ao final da palestra. Neste momento os alunos puderam expor suas experiências, esclarecer dúvidas e inseguranças. Atrvés da dinâmica foi possível observar o aumento da interação e uma relação de vínculo com o grupo abordado.

Observou-se uma participação cada vez mais interativa, por parte dos adolescentes, ao longo do desenvolvimento das ações, com falas, questionamentos, sejam verbais, ou por meio de dinâmicas com o intuito de desinibi-los a vencer alguns tabus quanto ao diálogo e questionamentos de assuntos

ligados à sexualidade.



Figura 2 - Dinâmica com os jovens expectadores.

Percebeu-se que os adolescentes, nos últimos anos, têm iniciado a sua vida sexual precocemente, em decorrência das responsabilidades, que chegam cada vez mais cedo, e são assim, forçados a amadurecerem mais rápido embora ainda dependentes dos pais ou familiares, por causa do alongamento do processo de escolarização e dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Conclusão: Considerando o quadro atual, pode-se afirmar que a população de adolescentes constitui um grupo de risco, e que deve ser incluída nos programas, em políticas públicas voltados para garantir o caminho da juventude rumo ao exercício pleno da cidadania e que assim comecem a ter perspectivas.

É preciso que haja um interesse sócio-político para que os adolescentes recebam assistência desde à escola até a atenção

básica, na inclusão em programas com políticas públicas voltados para garantir o caminho da juventude rumo ao exercício pleno da cidadania e que assim possam enxergar novas perspectivas para a vida e seu futuro, bem como a quebra de algumas barreiras culturais, para que a iniciação sexual não seja mais um processo repleto de dúvidas, silêncios e reprovação moral, seja na escola ou no seio familiar, e que passe a ser um assunto tratado com mais naturalidade e oferecidos aos jovens além dos métodos contraceptivos e de proteção, um acompanhamento e esclarecimento.

O projeto permite ao acadêmico unir ensino a prática profissional do técnico em enfermagem, na promoção de saúde e prevenção de doenças desses jovens escolares.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE.

Referências:

_____. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 96 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes**

e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.132 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

ALVES, Camila Aloisio; BRANDÃO, Elaine Reis. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009.

BENINCASA, Miria; REZENDE, Manuel Morgado; CONIARIC, Janaína. Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 10, n. 2, p. 121-134, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília, 1997c.

CECCARELLI, Paulo Roberto, Sexualidade e preconceitoRevista

Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [en línea] 2000, III (Sin mes) : [Fecha de consulta: 24 de abril de 2016]

Disponível

em:<<http://redalyc.org/articulo.oa?id=233018184003>> ISSN 1415-4714

GONDIM, P. S.; SOUTO, N. F.; MOREIRA, C. B.; CRUZ, M. E. C.; CAETANO, F. H. P.; MONTESUMA, F. G. Accessibility of adolescents to sources of information on sexual and reproductive health. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** vol.25 no.1 São Paulo 2015.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilela; ALVAREZ, Rocio Elizabeth Chavez. Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 6, p. 779-85, 2009.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V.59, nº2, Março/ Abril, 2006.

NASCIMENTO, R. R. Disponível: <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/consumo-de-drogas-na-adolescência>. Acesso em: 05 de março de 2016.

SILVA, G. S., LOURDES, L. A., BARROS, K. A., GUEDES, H. M.

Comportamento Sexual de adolescentes escolares. **Rev Min Enferm**. 2015 jan/mar; 19(1): 154-160. Duarte, 1993

SOARES, Franciele et al. Projeto de extensão centro de cuidados de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 2, 2010.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 8, p. 443-445, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000800001&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032006000800001>.